



Rosa dos Ventos
ISSN: 2178-9061
rrvucs@gmail.com
Universidade de Caxias do Sul
Brasil

Teatro Guarany de Pelotas-RS: História, Patrimônio e sua Apropriação Turística

HALLAL, DALILA ROSA; MÜLLER, DALILA

Teatro Guarany de Pelotas-RS: História, Patrimônio e sua Apropriação Turística

Rosa dos Ventos, vol. 9, núm. 3, 2017

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473552033019>

DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v9i3p417>

Teatro Guarany de Pelotas-RS: História, Patrimônio e sua Apropriação Turística

Guarany Theatre in Pelotas-RS-Brazil: History, Heritage and Tourist Use

DALILA ROSA HALLAL
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
dalilahallal@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v9i3p417>
Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473552033019>

DALILA MÜLLER
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
dalilam2011@gmail.com

Recepção: 24 Setembro 2016

Aprovação: 26 Junho 2017

RESUMO:

Pelotas, cidade no extremo sul do Brasil, possui riqueza patrimonial ímpar, na qual se inclui o Teatro Guarany, construído nos anos 1920. O Teatro mantém viva a memória de um período local de apogeu econômico, abrigando ainda hoje manifestações artístico-culturais, além de atividades turísticas. Este artigo objetiva analisar historicamente o Teatro Guarany, com pesquisa em jornais e revistas do acervo da Biblioteca Pública Pelotense. Os resultados mostram que a inauguração do Teatro foi um importante acontecimento, ganhando destaque na imprensa, mesmo no período que antecedeu sua inauguração. O Teatro Guarany vem passando por processo de revitalização que inclui o turismo como uma forma de conservação, com visitas guiadas ao seu interior, o que contribuiu para o desenvolvimento da atividade turística na cidade, uma vez que integra o Centro Histórico da cidade de Pelotas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, História, Patrimônio, Teatro Guarany, Pelotas, RS, Brasil.

ABSTRACT:

Pelotas, a city in Brazil extreme south, has an important architectural patrimony, which includes the Guarany Theater, built in the 1920s. The Theater keeps alive the memory of a local period of economic apogee, where even today there are artistic and cultural manifestations, as well as tourist activities. This article aims to analyze Guarany Theater historically, with research in newspapers and magazines of Public Library Pelotense collection. The results show that inauguration of the Theater was an important event, gaining prominence in the press, even before its open doors. The Guarany Theater is undergoing a revitalization process that includes tourism as form of conservation, with guided visits to its interior, which contributed to the development of tourist activity, since it is part of the Historic Center of the city of Pelotas.

KEYWORDS: Tourism, History, Heritage, Guarany Theatre, Pelotas, RS, Brazil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar historicamente o Teatro Guarany, demonstrando a importância deste patrimônio histórico para o turismo em Pelotas, cidade no extremo sul do Brasil. Busca-se compreender as diferentes formas de uso deste espaço no passado e sua apropriação contemporânea pelo turismo. O trabalho surgiu de reflexões que consideram o aporte da História, o aproveitamento do Teatro para atividades turísticas e a percepção de que a conservação do patrimônio cultural se apresenta como essencial para os sujeitos históricos locais, na medida em que possibilita o reencontro com as raízes da comunidade e a reafirmação de suas identidades.

O patrimônio cultural é considerado como um próprio do conjunto social, sustentando sua identidade e o diferenciando de outros grupos. Ele não abarca apenas monumentos históricos, como muitas vezes salientado, mas também os espaços físicos [desenho urbanístico] e outros bens físicos; a experiência vivida condensada em linguagens, conhecimentos, tradições e outras imaterialidades, como modos de uso dos bens (Canclini,

1994). Assim, a noção de patrimônio cultural é bastante ampla, ao incluir "bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos" (Barretto, 2000, p. 11). Nesses termos, torna-se de extrema importância para a atividade turística. Observa-se o crescimento de demandas nacionais e estrangeiras interessadas em conhecer as destinações turísticas, sob este viés.

Entretanto, embora grande parte da vitalidade do turismo proceda do patrimônio cultural, deve-se evitar que este seja tratado como mera mercadoria a serviço da atividade. Para que isso não aconteça, é importante que os locais construam uma relação de pertencimento com determinado bem, sendo este o primeiro ponto a ser discutido quando se busca ações de preservação patrimonial. Camargo (2002) considera que os "atrativos culturais devem estar voltados principalmente para o lazer das populações ou cidadãos da própria localidade, condição para uma futura e eventual apropriação pelo turismo" (p. 97), ou seja, para que determinado bem seja utilizado pela atividade turística, primeiramente, este bem precisa ter uso e sentido para os moradores da localidade. Para Meneses (1996), um bem cultural é uma coisa boa, um bem, realmente. Bom de conhecer, de ver, de sentir como um vínculo da subjetividade e, finalmente, bom de usar. Mas, para se ver, sentir e usar tal bem, o patrimônio deve ter sua importância vivida por seus moradores. Se não ocorre esta ligação, todas as ações posteriores perdem seu sentido.

Considera-se que o turismo é uma das atividades capazes de auxiliar na preservação da memória e identidade ao apresentar para turistas, visitantes e comunidade a essência e os significados do patrimônio local. O turismo pode ser um meio de incentivo à reabilitação e conservação do patrimônio histórico-cultural, com tomada de consciência da salvaguarda, bem como o respeito pela arquitetura local, a valorização dos costumes e tradições. Nesse sentido, o turismo pode promover a preservação da memória, a valorização do patrimônio e das práticas socioculturais de uma localidade. Partindo dessas premissas, foi estruturado o presente artigo, que busca mostrar a possibilidade de ampliação do turismo cultural em Pelotas, a partir de um uso adequado dos equipamentos culturais, entre eles o Teatro Guarany, cujas características o colocam num patamar de expressividade e representatividade entre os diversos equipamentos culturais existentes na cidade.

O Teatro Guarani foi construído no início do século XX, como um dos maiores cineteatros do Brasil. A construção iniciou em fevereiro de 1920 e a inauguração ocorreu em abril de 1921, tendo como fundadores Rosauro Zambrano, Francisco Xavier e Francisco Santos, que formavam a empresa Zambrano, Xavier & Santos. Alguns anos após a inauguração, a sociedade foi desmembrada, com a aquisição de todas as cotas por Rosauro Zambrano. Deste então, a administração do Teatro pertence à família Zambrano. A atual administração iniciou, em 2009, um projeto de revitalização do Teatro Guarany com a intenção de resgatar a memória e reconstruir a história da casa de espetáculos, que em 2017 completou 96 anos. No contexto de salvaguarda da memória, apresenta-se como importante patrimônio artístico, histórico e cultural, com relevância turística.

A presente pesquisa analisou, com uma abordagem histórica, a trajetória do Guarany, destacando o se início de atividades e os atuais esforços de revitalização, incluindo o turismo. A pesquisa teve como principais fontes os jornais em circulação no período inicial do Teatro, como Diário Popular, Opinião Pública, Ilustração Pelotense, entre outros, e a história recente pautada nos jornais Diário Popular [local] e Zero Hora [regional]. As informações foram coletadas na hemeroteca da Biblioteca Pública Pelotense, nos sites dos jornais e do Teatro e em blogs^[3]. O Teatro Guarany é considerado, pelos organismos oficiais de turismo da cidade, como importante equipamento cultural, figurando nos principais guias turísticos e portais da Internet, porém, poucos são os dados disponíveis referentes ao seu uso para a atividade turística. O uso turístico do patrimônio possibilita o contato com o passado, com as origens do lugar, além de manter viva a memória e a identidade de Pelotas, uma vez que o turismo se apropria e depende da valorização da cultura e do patrimônio local para que a atividade se desenvolva.

TURISMO E CULTURA

O conceito de patrimônio é resultado de um processo histórico, relacionando-se diretamente com a questão da acumulação e estando imbricado com a noção de propriedade. A institucionalização do patrimônio cultural, mais do que um fenômeno social de importância política, associa-se ao sentido de pertencimento dos grupos sociais. Através de elementos comuns – linguagem, tradições, remanescentes materiais, é o patrimônio que confere um “sentido de grupo e de identidade coletiva” (Rodrigues, 2003, p. 17). Neste sentido, se pode dizer que tudo aquilo que representa a memória social encontra-se registrado como patrimônio cultural de uma nação.

A década de 1970 apresenta-se como um período de crescimento da atividade turística no Brasil, decorrentes da construção de inúmeros empreendimentos hoteleiros, apoiados por incentivos fiscais do governo federal; incremento da malha aérea; veiculação de campanhas de promoção da imagem, interna e externamente, levando à formação e ao aumento dos fluxos de visitantes. O turismo, assim como o lazer a ele associado, era visto como uma atividade facilitadora e estimuladora da paz social e do alívio das tensões próprias da vida urbana, ao mesmo tempo em que atuava de forma positiva na preservação dos bens culturais, das manifestações folclóricas e dos recursos naturais. Neste contexto, a revitalização das cidades históricas, fomentando a integração das comunidades e a geração de empregos, toma corpo com a criação do Programa de Cidades Históricas, em 1973, que, após 36 anos da instituição do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [SPHAN], identifica que, para a melhor preservação dos monumentos tombados, é necessária sua utilização, integrando-os a mecanismos economicamente viáveis, como o crescente incremento da atividade turística (Forte, 2006).

Atualmente, é desejável que o turismo tenha um compromisso de fortalecimento das identidades locais e que seu desenvolvimento possa levar à melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas. Para Krippendorf (2000), “o turismo se tornou o primeiro instrumento de compreensão entre os povos” (p. 82). Pode-se dizer que o turismo promove e democratiza o acesso à cultura, acrescentando a ela elementos para transformá-la em produtos a serem ofertados. É por isso que a integração entre a cultura e a atividade turística deve permitir que ambas se transformem em ferramentas de desenvolvimento, capazes de colaborar na promoção de ações de educação, valorização e conscientização sobre o legado cultural.

Pelotas foi contemplada com recursos financeiros do Programa Monumenta^[4], que inclui a preservação do patrimônio e a atividade turística, para a revitalização do Centro Histórico, área considerada pelos órgãos públicos como de preservação e interesse turístico. Nesse sentido, diversas ações vêm sendo desenvolvidas no intuito de preservar e conservar o Centro Histórico de Pelotas, do qual o Teatro Guarany faz parte. O Centro Histórico é composto por uma praça central [Praça Coronel Pedro Osório] e, em seu entorno, vários prédios identificados como patrimônio da cidade vêm passando por um processo de revitalização, dentre eles o Teatro Sete de Abril, o Grande Hotel, os casarões residenciais da antiga elite econômica [onde atualmente estão instalados órgãos municipais e museus], a Biblioteca Pública Pelotense e o Mercado Público. Além dos prédios monumentos, o Centro Histórico é palco da realização dos eventos Feira do Livro, Natal Doce Natal, Dia do Patrimônio, Festival de Música do SESC, Mercado de Pulgas, entre outros.

A pujança vivida em Pelotas entre o final do século XIX e o início do século XX, foi consolidada ao se tornar centro industrial e comercial charqueador^[5] mais importante do sul do Brasil. A riqueza que circulava na cidade proporcionou uma vida social e cultural intensa; os costumes, comportamentos, lazer, artes e as atividades intelectuais, de um modo geral, eram inspirados pelos da Corte Portuguesa, instalada no Rio de Janeiro a partir de 1808, e pelos dos países da Europa, em especial a França. Neste cenário, os contatos permitidos pela comercialização do charque com o centro do país e com a Europa, conferiam à população pelotense um destacado padrão cultural e artístico, inspirando a criação de sociedades recreativas, esportivas e literárias, clubes sociais, teatros, biblioteca pública, entre outros. No início do século XX, o teatro era importante espaço cultural e artístico para a elite local. A construção do Teatro Guarany, assim, foi um

acontecimento na cidade, se constituindo também em espaço de encontro, lugar de ver e ser visto da sociedade pelotense.

TEATRO GUARANY DE PELOTAS

A história do Teatro Guarany começa quando, em agosto de 1919, foi adquirido o terreno para a sua construção:

Novo Theatro Foi assignada, hontem, em cartorio, a escriptura da compra do espaçoso terreno e propriedades à rua Gonçalves Chaves, Esquina da S. Paulo [atual Lobo da Costa], e onde vae ser levantado um grande e moderno Theatro. Foram compradores os Srs. Francisco Santos e outros [...] (Diário Popular, 1919 [agosto 24], p. 3)

Em 2 de dezembro de 1919 aconteceu o lançamento da Pedra Fundamental, cujas obras se iniciaram em fevereiro de 1920.

Theatro Guarany Conforme fora anunciado, teve lugar, hontem, a inauguração dos trabalhos de construção do Theatro denominado 'Guarany', que a empresa Santos, Xavier & C. vae levantar no espaçoso terreno á rua S. Paulo [atual Lobo da Costa], esquina da Gonçalves Chaves. O acto teve caracter festivo, comparecendo grande numero de pessoas, representantes da imprensa, uma banda de musica, etc. [...]. Falou, saudando a nova empresa, o Sr. Dr. Alberto Gigante. Aos presentes foi offerecido um copo de cerveja (Diário Popular, 1919 [dezembro 2], p. 1).

Toda a construção do Teatro [Fig.1] foi acompanhada pela imprensa pelotense, destacando sempre a importância da obra para a cidade:

Theatro Guarany: A passos de gigante, numa vertiginosidade de trabalho digna de registo, prosseguem as obras do majestoso Theatro Guarany que dia a dia vae mostrando aos olhos da população na grandiosidade de sua imponente architettura. Lá estivemos, há 3 ou 4 dias, mais uma vez admirando a colossal obra que dentro em pouco fará o justo orgulho de Pelotas, que, então possuirá um dos primeiros theatros do Brasil. [...] Como se vê, procura-se activar a grandiosa construcção cujo rapido andamento é acompanhado com especial interesse pelos srs. Francisco Santos, Vieira Xavier e Coronel Zambrano, aos quaes se deve o importante melhoramento.(A Opinião Pública, 1920 [maio 15], p. 3)

Assim, no início da década de 1920, a partir da sociedade entre Rosauro Zambrano, Francisco Santos e Francisco Xavier foi construído e inaugurado o Teatro Guarany. Segundo Caldas, Santos e Santos (1996), a cidade precisava de um grande e confortável cinema. Foi a partir dessa necessidade, que Francisco Santos e Xavier associam-se à Rosauro Zambrano, fundando a empresa Santos, Xavier & Cia., que posteriormente passou a chamar-se Zambrano, Xavier & Santos, para construção “desse amplo e modernoso teatro”. O projeto, orçado em 400 contos de réis, foi denominado Teatro Guarany (Caldas et al., 1996, p. 97).

O amplo terreno de esquina de quadra permitiu a construção ‘em cimento armado’ do suntuoso cineteatro, bem maior que as diferentes casas do gênero erguidas nas cidades vizinhas e mesmo na capital regional, Porto Alegre. O lote em declive contribuiu para a organização da sala de espetáculos, para a inclinação decrescente das fileiras de poltronas do espaço da plateia, para a construção do palco italiano e do poço da orquestra, com o grande porão com entrada pela rua lateral, por onde eram transportados cenários e equipamentos a cada apresentação. As salas em forma de ferradura se transformaram num espetáculo à parte daqueles que se desenrolavam nos palcos, dado que o público não só ia ao teatro para assistir os programas apresentados, mas também para mostrar-se e ser visto (Caldas e Santos, 1994).

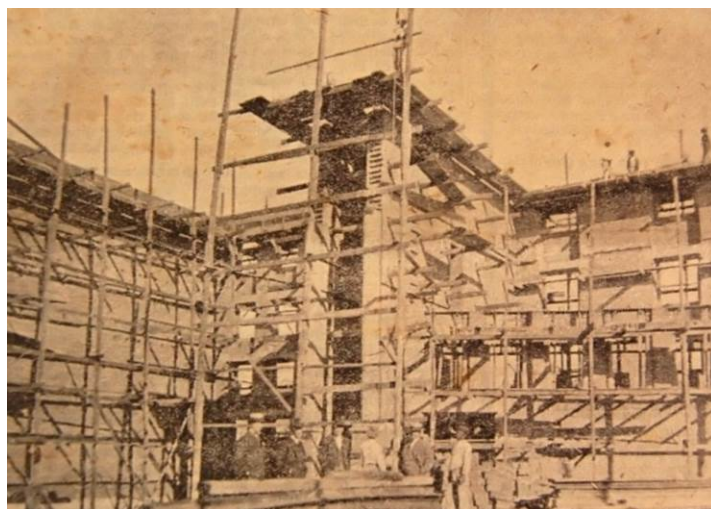


FIGURA 1

Teatro Guarany durante sua construção (interiores)

A Opinião Pública, 1920 [maio 5], p. 1.

As motivações responsáveis pela construção do teatro ainda são conflituosas, no entanto, existe uma narrativa comumente reproduzida na cidade e pela família Zambrano. Conta-se que o Sr. Rosauro Zambrano tinha um camarote cativo em outra sala da cidade, o Teatro Sete de Abril^[6], e que, por engano, este fora vendido. Ao chegar ao Teatro e constatar o erro, o empresário teria pedido providências, que não foram atendidas. Então, o Sr. Rosauro teria afirmado que nunca mais colocaria os pés no Teatro Sete de Abril e que construiria um teatro maior, mais bonito e confortável. A história contada seria mais uma mistificação a respeito da fundação do Guarany; tal a situação pode ter acontecido, mas dificilmente teria relação com a construção do Teatro. Caldas, Santos e Santos (1996) ainda afirmam que a iniciativa de construir um cineteatro partiu da parceria Santos-Xavier, de modo que Rosauro Zambrano teria participado somente depois, como o principal financista do empreendimento. Na opinião dos autores, a narrativa envolvendo o Teatro Sete de Abril e o Sr. Rosauro Zambrano teria sido criada muitas décadas depois da inauguração do Guarany, quando Francisco Santos e Francisco Xavier já haviam falecido.

A construção do Teatro Guarany era destaque também nas cidades próximas, ressaltando a importância da obra para o ‘progresso’ de Pelotas e para o recebimento de turistas estrangeiros.

O que se diz de Pelotas Referindo-se à próxima inauguração do imponente Theatro Guarany, o ‘Correio do Pampa’, de S. Gabriel, diz, num suelto, o seguinte: ‘Em Pelotas deve ser inaugurado no dia 2 de abril o majestoso Theatro Guarany. Cidade de uma esthetica maravilhosamente linda, possuindo esplendida colocação topographica, Pelotas progride dia a dia, fazendo-nos crer que dentro em pouco será uma localidade digna de receber visita do estrangeiro que aqui aportar. O desenvolvimento crescente da encantadora ‘Princesa do Sul’ é o resultado do amor – que quasi toca as raias do fanatismo, que os filhos daquele risonho recanto do Estado, têm pelo logar que é sua terra. [...]’. (A Opinião Pública, 1921 [março 5], p. 1)

Theatro Guarany: A propósito da construção, nesta cidade, do sumptuoso Theatro Guarany, o ‘Correio do Povo’, da capital do Estado, inseriu o seguinte suelto: ‘Pelotas vae ter, dentro em breve, um novo theatro, que será, indiscutivelmente, o primeiro do Estado. Pelo conforto e o luxo de sua installação, pela amplitude de suas acomodações, podendo comportar numeroso público, e pela belleza do conjuncto do edificio, o novo theatro, como se pôde ver da descripção detalhada que delle deu hontem, esta folha, será em tudo digno da culta cidade do sul, cujo progresso urbano tão fortemente vae se acentuando. [...]’ (A Opinião Pública, 1920 [dezembro 4], p. 1)

O dia da inauguração era esperado por todos os pelotenses. Os proprietários informavam que não era necessário utilizar a casaca para assistir aos espetáculos, destacando que o Teatro estava aberto para os diversos públicos, conforme o anúncio abaixo.

Theatro Guarany Os dias correm e, por isso, aproxima se celeremente o dia da inauguração do imponente ‘Theatro Guarany’, o soberbo monumento à arte, que o arrojado ‘yankismos’ dos beneméritos srs. Francisco Santos, Rosauro Zambrano e Viera Xavier fez erigir para servir de orgulho a todos nós, que tanto amamos a esta formosa cidade. [...] Tudo, allí, soffre os retoques finaes, de modo que na inauguração, nada faltar para que seja apresentada em toda a sua immensa grandeza as mil e uma partes do bellissimo theatro, sem duvida um dos maiores do Brasil. [...] Preparemo nos, pois para as bellas noitadas do ‘Theatro Guarany’ mas, por favor, não esqueça o pedido de que nos fizemos echo: ‘deixe a casaca, em casa, não vá ao ‘Guarany’ de casaca, pois, de paletot, sempre é melhor do que os antigos guaranys, que apenas usavam tanga’ (O Rebate, 1921 [março 22], p. 2).

“O Teatro possuía 1088 lugares na plateia, dividida em duas classes, possuía também camarotes de palco e de primeira e segunda ordem e as gerais, também tratadas como poleiro ou paraíso, com capacidade para 1200 pessoas” (A Opinião Pública, 1920 [maio 14], p. 3). O preço do espetáculo de inauguração variou de 12\$ a poltrona até 2\$500 a geral (A Opinião Pública, 1921 [abril 30], p.2). Desse modo, a variação de preços possibilitava o acesso da população com diferentes condições financeiras, porém, não permitia a entrada de negros.

O Guarany parece ter conseguido reunir um público bastante diverso quanto à classe social, visto que o mesmo aboliu o uso da casaca o que até então era obrigatório no Teatro Sete de Abril, promoveu espetáculos populares e manteve a sofisticação e elegância por meio da monumentalidade da construção e decoração. No entanto, inicialmente, o Guarany, assim como muitos cinemas contemporâneos a ele, proibia a entrada de pessoas negras (Tavares, Michelon & Rotman, 2008, p. 2)

Segundo Caldas et al. (1996), “a semana que antecedeu a inauguração do teatro provocou um alvoroço raramente visto na cidade” (p. 38). Só se falava sobre o Guarany e o interesse partia desde as classes mais abastadas até as menos favorecidas economicamente. Na Figura 2 é possível visualizar as obras do Teatro praticamente prontas.



FIGURA 2
Teatro Guarany em construção (fachada)
Acervo da Biblioteca Pública de Pelotas, 2015

Os jornais da cidade, demonstrando a importância do empreendimento para Pelotas, que na noite de 30 de abril de 1921, inaugurou-se com toda a pompa o Guarany. A Companhia Lyrica Italiana Marranti estreou com a ópera O Guarani, de Carlos Gomes, conforme os destaques dos jornais:

Como estava disposto e era ansiosamente esperado, teve lugar hontem a inauguração do ‘Theatro Guarany’, cantando a companhia Marranti, que nelle vão fazer temporada, a Opera Guarany (Diário Popular, 1921 [maio 1], p. 1).

Foi uma noite magnífica e surpreendente a da inauguração do Teatro Guarany. A beleza interior do majestoso recinto, iluminado feéricamente, num verdadeiro esbanjamento de luz, empolgou de logo a vultuosa assistência. Não obstante a amplitude da casa, talvez demasiada para nossa terra, ela se viu literalmente cheia, da platéia ao paraíso [...] (Ilustração Pelotense, 1921 [maio 15], p. 16).

Logo após sua inauguração, em maio de 1921, iniciaram-se as sessões cinematográficas, conforme as reportagens:

Estando quasi a encerrar-se a temporada lyrica da companhia Marranti, a empreza do Theatro Guarany resolveu inaugurar, a seguir, as suas sessões cinematographicas. A primeira remessa de fitas está a chegar, constando as mesmas de finos labores da arte muda. A assignatura mensal foi novamente aberta, respeitando a empreza as assignaturas já tomadas (A Opinião Pública, 1921, [maio 7], p. 2).

Cinema no 'Guarany' A inauguração das sessões cinematographicas, neste theatro terão lugar logo que termine a temporada lyrica, o que será breve (Diário Popular, 1921 [maio 7], p.2).

As exhibições cinematográficas ocorreram de maio de 1921 a 24 de outubro de 1996. Em sua primeira sessão cinematográfica, o Teatro reuniu extraordinária concorrência. Segundo Ribas (1963), “jamais havia sido registrada tamanha afluência nos nossos cinemas como ocorreu na noite em que o ‘cine Guarany’ foi entregue ao público” (p.7).

Segundo Caldas e Santos (1994), o Cine Teatro Guarany alinhou-se à ideia de inovação tecnológica. Havia uma preocupação constante em manter-se atualizado em relação aos equipamentos e processos de exibição. Foi uma das primeiras salas a investir no cinema sonoro. Conforme Ribas (1963), o Guarany não teve a primazia sobre o cinema sonoro, mas se destacou em relação aos concorrentes por ter apresentado os melhores filmes falados da época. Outro investimento foi o cinema em 3-D [terceira dimensão]. A estreia aconteceu no dia 20 de setembro de 1954 e o filme apresentado foi o Museu de Cera com direção de André de Toth. A promoção aconteceu sobre a coordenação da empresa Cine Pelotas Ltda (Diário Popular, 1954 [setembro 20], p.3).

O Teatro sofreu algumas reformas em 1970 e foi reinaugurado em oito de abril do mesmo ano, com o filme O Calhambeque Mágico.

Pelotas vai receber hoje um novo Teatro Guarany. A tradicional casa de espetáculos, que há mais de meio século orgulha a cidade recebeu nova roupagem e será entregue ao público da Zona Sul. Com novas cores. Decoração de grande efeito: Adail Bento Costa é o responsável. A beleza clássica e o conforto moderno estão lado a lado. De um camarote clássico, você verá o que de moderno existe em 70 mm. Veja O Que O Guarany Terá De Inovações Os responsáveis pelo Teatro Guarany não mediram esforços para que a cidade fique, positivamente, com um dos mais belos teatros do Brasil e da America do Sul. E para tal, foi feita a cobertura total do fôro com 'Eucatex'. Externa e internamente foi pintado: 'hall' de entrada, sala de espera, sala de projeção, camarotes e galeria. E mais: novo cortinado para as aberturas da sala de projeções, cortina para a 'boca de cena' e bambinela e em todas as entradas para a sala de espetáculos. A 'toallete' para senhoras foi completamente remodelada, o mesmo aconteceu com o sanitário masculino. E no complemento de tudo isso, funcionários solícitos impecavelmente uniformizados, tapetes, passadeiras, 'bomboniere' e um espetacular sistema de som. O equipamento cinematográfico de 35/70 mm, é bom que se diga, é de marca 'Prevost' e foi importado da Itália. E tem mais: a tela de projeção terá, dentro da mais moderna técnica, uma dimensão prevista de 14 metros de largura por 8 metros de altura, com uma flexa de 3 metros. Nada menos de 12 alto-falantes super-pesados de 12", com divisor de frequência, serão distribuídos na sala de projeções, além de outros cinco atrás da tela. Conclusão a que todos chegarão quando tomarem contato com o Nôvo Teatro Guarany, estes melhoramentos farão com que a cidade de Pelotas, que possui o maior teatro do Brasil de propriedade particular, fique também em igualdade de condições com os maiores do país em matéria de cine-teatro (Diário Popular, 1970 [abril 8], p. 4).

O Teatro Guarany também foi palco de bailes carnavalescos, desde a década de 1960 até a década de 1990. Inicialmente os bailes eram públicos, conforme o anúncio abaixo:

Baile Público Espera-se também grande afluência ao tradicional baile público do Teatro Guarani. Há inclusive, uma circunstância a ressaltar: será este o último ano, pois posteriormente haverá reformas gerais (Diário Popular, 1970 [fevereiro 8], p.8).

Além de públicos, o Teatro alugava o espaço para bailes específicos de clubes, como por exemplo:

O baile de carnaval da Imprensa, que tem apoio do Sindicato dos Radialistas, será realizado no dia 27, terça feira, a partir das 23h no Teatro Guarany. Uma grande atração será a escolha da Gata do Carnaval da Imprensa [...] (Diário Popular, 1990 [fevereiro 15], p. 4).

[...] foi lançado durante coquetel na Free Way, o Baile Vermelho e Preto, este ano em sua sexta edição sob a liderança do empresário Paulo Musse. O vermelho e Preto acontece dia 22, quinta-feira no Teatro Guarany, constituindo-se no grande grito de Carnaval, como já se tornou tradição em Pelotas (Diário Popular, 1990 [fevereiro 16], p. 20).

O Teatro até hoje é alugado para as cerimônias solenes de formaturas, conforme anúncio abaixo:

Educação E Cultura - É hoje a formatura do curso de Direito da UFPel. Com uma programação que inclui missa as 10h, na Catedral São Francisco de Paula, colação de grau as 20h30min no Teatro Guarany e baile as 24h no Clube Comercial, a Universidade Federal de Pelotas, realiza hoje a formatura do Curso de Direito, onde é paraninfo e professor Carlos Francisco Sica Diniz (Diário Popular, 1990 [fevereiro 16], p. 14).

Acompanhando a tendência nacional, o cinema do Teatro Guarany fechou, no dia 24 de outubro de 1996, assim como outras salas que funcionavam em Pelotas, que também fecharam na mesma época. Sobre o término do cinema no Teatro Guarany, o Diário Popular destacou:

Última Sessão De Cinema No Theatro Guarany – Cine Guarany, um dos mais tradicionais cinemas do Estado, encerra amanhã suas atividades como sala de cinema, permanecendo apenas como casa de eventos culturais. Inaugurada em 1921, o prédio não será colocado a venda, segundo anúncio da proprietária. A baixa frequência de público foi a causa do fechamento do cinema (Diário Popular, 1996 [outubro 23], p.1).

Após o fechamento do cinema, o Teatro Guarany manteve-se com o aluguel da realização de bailes, apresentações teatrais e musicais, espetáculos de ballet e cerimônias solenes de formaturas das universidades da cidade.

O GUARANI E A PATRIMONIALIZAÇÃO

O Teatro Guarany, enquanto patrimônio histórico funciona desde sua inauguração como casa de espetáculos, com atrações artísticas regionais, nacionais e internacionais, além de apresentar-se no seu palco todo tipo de espetáculo: óperas, operetas, musicais, peças de teatro, shows de cantores líricos e populares, festivais, grupos de dança, bandas de música, corais, orquestras e tantos outros. Além de casa de espetáculos é um lugar de referência muito utilizado para a realização de formaturas. O Teatro vivenciou alguns momentos de descaso, sendo utilizado para fins alheios àqueles que comumente são praticados em um espaço de manifestações artísticas e culturais.

Desde 2009 o Teatro passa por um processo de revitalização. Porém, existem algumas dificuldades em relação à manutenção e restauro do mesmo. O Teatro Guarany é um prédio inventariado – sendo que o inventariamento é a primeira forma para o reconhecimento da importância dos bens culturais e ambientais –, por meio do registro de suas características principais. Em Pelotas existem várias iniciativas preservacionistas que arrolam um importante acervo de arquitetura, com 1.189 prédios cadastrados no inventário municipal, regulamentado pela Lei nº 4568/00. Esses prédios identificam-se no Manual do Usuário de Imóveis Inventariados da Prefeitura Municipal de Pelotas (Pelotas, 2008, p.14-16), sendo seis tombados em nível federal, um em nível estadual e doze em nível municipal. A maioria destes prédios está localizada no entorno da Praça Coronel Pedro Osório, próximos ao Teatro Guarany.



FIGURA 3
Camarins do Teatro Guarany após a reforma
Espace Girl

Assim, aliar a valoração patrimonial com a prática turística representa uma ação inteligente, capaz de agregar valor na experiência turística, além de desenvolver na comunidade autóctone um maior senso de pertencimento, conseqüentemente, maior prazer na própria prática de prestação de serviço. Nessa perspectiva, tem-se percebido, nos últimos anos, um propalado interesse na prática do turismo cultural o que leva o patrimônio a converter-se em um importante recurso. Em 2009, a Universidade Federal de Pelotas começou a identificação das características do Teatro na época de sua fundação. Foram realizados pequenos descasques da tintura atual para verificar-se a pintura original. Esse mapeamento foi realizado com o objetivo de avaliar a possibilidade de um restauro no Teatro (Zero Hora, 2013 [abril 29], on line).

Em 2013 foi realizada a reforma de 12 camarins (Fig. 3). Após a inauguração das reformas, o Teatro foi aberto para visitas guiadas gratuitas, abertas para o público em geral, que mostraram o teatro e as obras concluídas (Zero Hora, 2013, abril 29, on line). Para Tulik (1990), o turismo, desde a década de 1990, se apresenta como uma possibilidade de valorização do patrimônio, que poderá ocorrer por meio:

Do estímulo à existência e à reabilitação de sítios históricos, construções e monumentos, transformando o passado em recurso recreacional; revitalização de atividades tradicionais de áreas em declínio, redescoberta de sítios com propriedades específicas e de cidades históricas, estimulando a transformação de antigas habitações em acomodações turísticas, mantendo a estrutura e as características tradicionais [...]p. 68

Atualmente, há um entendimento que a atividade turística pode funcionar como motivadora da manutenção da identidade local, o que evidencia o turismo como uma das alternativas econômicas atuais para a recuperação e a manutenção dos núcleos urbanos preservados, pois um dos usos mais difundidos do patrimônio nos últimos anos tem sido o turístico, seja mediante a instalação de meios de hospedagem ou rede de alimentação, casas de cultura e lazer ou visitação paga. Cada vez mais, os teatros têm aberto suas portas

para visitas guiadas. Visitar o Teatro Colón em Buenos Aires, ou a Ópera de Paris, ou o Scala de Milão, são programas obrigatórios aos turistas que se destinam a essas cidades turísticas.

A abertura para visitação ao Teatro Guarany, proposta apresentada pelas proprietárias e atual administradoras do espaço, teve como objetivo contribuir na divulgação, preservação e para salvaguardar a integridade física do seu valioso patrimônio, de expressivo significado cultural, histórico, estético e artístico. Para que todos possam visitar e conhecer a sua história, a de seus espetáculos e as transformações pelas quais ele vem passando, o Teatro, em 2010, abriu suas portas para Visitas Guiadas, para que todos que o apreciam, frequentam e visitam tenham a oportunidade de ver o processo de restauração e modernização deste monumento histórico. Segundo o blog do Teatro Guarany (2016, on line):

Toda esta revitalização e busca de novos parceiros é com o objetivo de um grande projeto: A Restauração Total Do Theatro, elevando ele a todo seu valor cultural, bem como, trazendo tecnologias novas e buscando tornar o Theatro em um centro cultural de união do meio ambiente, cultura e entretenimento.

A visita guiada (Fig.4) é realizada nos seus principais espaços. Há apenas uma referência à possibilidade de visitação postado no blog, no dia 9 de novembro de 2010:

Theatro Guarany possui agora a visita guiada no valor de R\$ 5,00 você visita todo o Theatro acompanhado por uma monitora que traz a memória do Theatro no decorrer da visita fazendo você retornar ao tempo com as histórias e curiosidades deste grandioso Theatro (Blog do Theatro Guarany, 2016, on line)

O mesmo blog informa que é possível realizar visitas guiadas às dependências do Teatro, no horário das 14h30min às 15h30min e das 16h30min às 17h30min. O público alvo da visita é amplo, indo desde os estudantes, membros da comunidade acadêmica, como também os turistas. Guias acompanham o trajeto contando histórias e curiosidades sobre o Teatro. No tour, o visitante conhece o saguão do teatro, o foyer, o palco, a galeria de fotos dos espetáculos e os camarins. A visita guiada ao teatro é uma forma de educação patrimonial cumprindo sua função sociocultural e educativa. Tais ações visam fundamentalmente à difusão, à valorização e à preservação do patrimônio cultural. Isso implica em criar responsabilidades, em educar o olhar e as sensibilidades para saber ver e reconhecer o Teatro como um patrimônio herdado para a nossa e as próximas gerações.



FIGURA 4

Teatro Guarany: bilheteria, saguão de entrada e escadaria, cartaz da Visita Guiada
Espace Girl

A prática turística no Teatro, objeto de análise nesse estudo, tem se fortalecido. Em grande medida, a visitação ao teatro tem contribuído para sua preservação, além da oportunidade de conhecer as características arquitetônicas que dizem muito da história da cidade. Tais visitas incentivam o turismo e, mais importante, possibilitam à comunidade o conhecimento da história do Teatro e, conseqüentemente, da história local. A visitação objetiva envolver a comunidade na gestão do patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a a se apropriar e a usufruir dos bens e valores que o constituem. Esta ressignificação de prédios tombados [históricos ou antigos] e de seus entornos – bem como o resgate histórico-cultural das manifestações artísticas, das tradições e identidade do local para consumo cultural e turístico – tem propiciado o desenvolvimento do Turismo Cultural. Esse tipo de turismo propicia o reencontro com o passado por meio da valorização do patrimônio, seja ele material ou imaterial, muitas vezes com fortalecimento da identidade local, com sua história e cultura, possibilitando, em alguns momentos, receitas para a comunidade e para a própria manutenção do atrativo turístico, conseqüentemente, do patrimônio cultural (Dias, 2011).

Cada lugar responde diferentemente aos desafios do turismo, em função da sua própria história, da sua cultura e do tipo de turismo implantado. Em Pelotas, a atividade turística se desenvolveu sob o impulso de motivações diversas, que incluem principalmente o consumo de bens culturais. Essa motivação por bens que formam o patrimônio cultural é denominada por alguns autores de turismo cultural, e de acordo com Rodrigues (2005), “implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e a preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos” (p. 15).

Para Freire e Pereira (2002,), o turismo cultural “é compatível e comprometido com o fortalecimento da identidade, a preservação da memória e do patrimônio cultural em lugares de destinação turística” (p.127).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Teatro Guarany (Figura 5) pode ser pensado como um atrativo turístico da cidade de Pelotas. Pode-se observar que o Teatro Guarany, enquanto patrimônio cultural, sofreu diversas alterações até o momento atual, caracterizado atualmente como o conjunto de elementos que constroem o sentido de identidade e memória para a população. É possível estabelecer que o Teatro também representa para a cidade de Pelotas um espaço de lazer e de entretenimento, e para o turista um espaço no qual pode conhecer parte da história e da memória da cidade.

A construção do Teatro Guarany foi muito ressaltada na imprensa local, nesse período o Teatro funcionava como casa de espetáculos e cinema. Durante um período, funcionou apenas como cinema. Também foi palco de bailes carnavalescos entre as décadas de 1960 e 1990. Atualmente o Teatro vem sendo revitalizado pelos descendentes do fundador, que tomaram para si a tarefa de dar ao Teatro plenas condições de uso e ele volte à condição de casa de espetáculos, a fim de que seu destino não seja desvirtuado com outras atividades. Passa por um processo de revitalização, no qual são propostas uma série de ações de cunho artístico cultural – como casa de espetáculos e teatro, apresentando shows, festivais, grupos de dança, bandas de música, etc. –, reforma dos camarins, abertura para visitação, dentre outras, que possam fortalecê-lo enquanto patrimônio histórico cultural.

Assim, o Teatro Guarany vem passando por um processo de revitalização e, incluindo o turismo como uma forma de conservação desse patrimônio, contribuindo para o desenvolvimento da atividade turística em Pelotas. O Teatro, considerado um patrimônio, faz parte do Centro Histórico de Pelotas. Hoje, o Teatro pode e deve ser considerado com importante elemento da atividade turística em Pelotas.



FIGURA 5
Teatro Guarany: fachada atual
Prefeitura de Pelotas, 2013.

A construção do Teatro Guarany foi muito ressaltada na imprensa local, nesse período o Teatro funcionava como casa de espetáculos e cinema. Durante um período, funcionou apenas como cinema. Também foi palco de bailes carnavalescos entre as décadas de 1960 e 1990. Atualmente o Teatro vem sendo revitalizado pelos

descendentes do fundador, que tomaram para si a tarefa de dar ao Teatro plenas condições de uso e ele volte à condição de casa de espetáculos, a fim de que seu destino não seja desvirtuado com outras atividades. Passa por um processo de revitalização, no qual são propostas uma série de ações de cunho artístico cultural – como casa de espetáculos e teatro, apresentando shows, festivais, grupos de dança, bandas de música, etc. –, reforma dos camarins, abertura para visitação, dentre outras, que possam fortalecê-lo enquanto patrimônio histórico cultural.

Assim, o Teatro Guarany vem passando por um processo de revitalização e, incluindo o turismo como uma forma de conservação desse patrimônio, contribuindo para o desenvolvimento da atividade turística em Pelotas. O Teatro, considerado um patrimônio, faz parte do Centro Histórico de Pelotas. Hoje, o Teatro pode e deve ser considerado com importante elemento da atividade turística em Pelotas.

A prática turística no Teatro tem se fortalecido. Em grande medida, a visitação ao Teatro tem contribuído para sua preservação, além da oportunidade dada aos turistas de conhecer as características arquitetônicas do prédio, que dizem muito da história da cidade. Tais visitas incentivam o turismo e possibilitam à comunidade o resgate da história local.

A preservação da história, representada pela conservação do patrimônio, adentra um âmbito cultural e até mesmo econômico, representado pelo turismo, além de perpassar um processo em que todos os membros da sociedade estão envolvidos. Cada cidadão, na condição de membro desta, se torna responsável pela preservação e cuidado com o passado.

REFERÊNCIAS

- Barretto, M. (2000). Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas/SP: Papyrus.
- Blog do Theatro Guarany (2016).
- Caldas, P. H. & Santos, Y. L. (1994). Guarany – o grande teatro de Pelotas. Pelotas: Semeador.
- Caldas, P. H., Santos, Y. L. & Santos, F. (1996). Pioneiro no cinema no Brasil. Gramado,RS: Semeador.
- Camargo, H. L.(2002). Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph.
- Canclini, N. G. (1994). O patrimônio cultural e a construção imaginária nacional. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 23, 94-115.
- Dias, R.(2011). Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas.
- Forte, A. M. S.(2006). Turismo cultural no Rio de Janeiro: Um ponto de vista a partir do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. TCC, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Freire, D. & Pereira, L. L. (2002). História oral, memória e turismo cultural. In: Albano, C. & Murta, S. M. (orgs). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG.
- Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN) (2015). Programa Monumenta financia projeto de preservação patrimonial em Pelotas.
- Krippendorf, J (2000). Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph.
- Meneses, U. T. B. de. (1996). Os usos culturais da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In Yazigi, E. C. & Cruz, R.C. Turismo: espaço, paisagem e cultura, São Paulo: Hucitec.
- Pelotas (2008). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Cultura. Manual do usuário de imóveis inventariados. Pelotas, RS: Nova Prova.
- Prefeitura de Pelotas (2013). Teatro Guarany abre visitação no Dia do Patrimônio.
- Ribas, P. (1963). Diário Popular, Pelotas. História do Cinema na Princesa do Sul.
- Rodrigues, M. (2003). Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In Funari, P. P. & Pinsky, J.(Org). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto.
- Rodrigues, M. (2005). Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In Funari, P.P.A. & Pinsky, J. (orgs). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 13-24.

Tavares, F. S., Michelon, F. F. & Rotman, M. B. (2008). Cinema e memória: Cine Teatro Guarany de Pelotas,RS. XVIII CIC. Pelotas.

Tulik, O. (1990). Turismo e repercussões no espaço geográfico. Turismo em Análise, 1(2), 63-77.

NOTAS

- [1] Dalila Rosa Hallal – Doutora. Professora na Universidade Federal de Pelotas, Pelota, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4606760006124679> E-mail: dalilahallal@gmail.com
- [2] Dalila Müller – Doutora. Professora na Universidade Federal de Pelotas, Pelota, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3450137421308599> E-mail: dalilam2011@gmail.com
- [3] A pesquisa contou com a participação de alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, participantes do Projeto de Pesquisa “Teatro Guarany: histórias e memórias”.
- [4] O Monumenta é um programa estratégico do Governo Federal, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e parceria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [Unesco]. O Programa Monumenta atua em cidades históricas, cuja proposta é de agir de forma integrada em cada uma das cidades contempladas pelo projeto, promovendo obras de restauração e recuperação dos bens tombados e edificações localizadas nas áreas de projeto.
- [5] As charqueadas realizavam o processo de salga da carne [charque], garantindo maior conservação do que o da carne in natura.
- [6] O Teatro Sete de Abril era o único teatro em funcionamento em Pelotas no início do século XX. Foi construído na década de 1830.